

O PAPEL DO TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA*

Fábio Adriano Ritzel – Claretiano Centro Universitário

Resumo: O presente artigo apresenta a partir de pressupostos teóricos as principais atribuições do tutor em EaD, visando promover reflexões sobre seu papel na atualidade. Assim como, ressalta a importância do papel da tutoria na EAD, reforçando quais são as funções que eles exercem nessa modalidade de ensino. Para isso, delimitou-se nas questões relacionadas à EaD discutidas por Almeida (2003), Souza *et al.* (2004), Zuin (2006), na pesquisa de Ferreira (2009), dentre outros teóricos estudados. A partir da análise de material conclui-se que, com a consolidação da modalidade de ensino a distância houve uma quebra de paradigma referente à percepção do processo de aprendizagem e a não eficácia desse tipo de ensino, o que hoje podemos considerar um pensamento superado.

Palavras-Chave: Educação a Distância. Tutoria na EAD. Papel do Tutor.

INTRODUÇÃO

A modalidade de ensino a distância, a EAD, surgiu no Brasil no século XIX, com cursos profissionalizantes feitos por meio de correspondências e assim permaneceu durante muitos anos, até chegar aos dias atuais. A partir deste período a educação a distância (EAD), tem sido a principal inovação realizada nas últimas décadas na área da educação, com o surgimento dessa nova criação, ocorreu ainda à implantação de uma nova geração de sistema de EAD que começou a abrir possibilidades de promover oportunidades educacionais para grandes contingentes populacionais. (SCHLOSSER, 2010).

A modalidade de EAD estabelece um rompimento da relação face a face entre alunos e professores e também do espaço-temporal, fazendo crer que podem existir relações de ensino e aprendizagem sem a necessidade de haver um grupo homogêneo de alunos que convivem em um mesmo espaço e tempo (ZUIN, 2006).

Partindo dessa premissa, assim como na sala de aula tradicional a presença do professor é regra, na sala de aula virtual isso não é diferente, pois a educação a distância não desfaz a relação triádica que existe em todo o processo de ensino – aprendizagem. Este processo caracteriza-se pela presença do aluno, professor/tutor, e do objeto do conhecimento que constituem os conceitos a serem construídos.

Desta triangulação dinâmica decorre a necessidade de compreender com maior clareza a atribuição do tutor na educação a distância, visando maior aproveitamento na formação de futuros tutores que podem se tornar grandes aliados na construção do conhecimento discente.

Neste contexto, a atuação dos tutores nos cursos de EAD é um dos principais pontos de reflexão deste artigo, haja vista que atualmente, a formação de tutores é um grande desafio para a modalidade a distância, na medida em que esse profissional tem ganhado maior relevância por parte de cada vez mais autores, que salientam sua importância para o sucesso dos cursos de EAD.

*XIII EVIDOSOL e X CILTEC-Online - junho/2016 - <http://evidosol.textolivre.org>

1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A procura por cursos na modalidade a distância nos desperta um olhar crítico sobre o sistema de educação formal e seu real valor na vida adulta. Compreendemos que as relações interpessoais entre professores e alunos são extremamente válidas e ricas, mas não depende somente delas o sucesso de uma carreira profissional, mas sim da construção de conceitos e conhecimentos advindos da vida acadêmica do próprio aluno. (ALMEIDA, 2003).

Partindo dessa perspectiva, destacam-se múltiplos conceitos sobre “Educação a Distância”. Conforme apresentado pelo Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 (BRASIL, 1998) define EAD como:

[...] uma forma de ensino que possibilita a auto aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Do mesmo modo, o Decreto no 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), que revoga o Decreto no 2.494/98, define EAD como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Contudo, são vários os fatores que levam alguns estudantes a optarem por essa modalidade, como, por exemplo, a construção autônoma de seu tempo de estudo, o não-deslocamento de sua residência para outros espaços, as necessidades constantes de atualizações e capacitações que o mercado de trabalho exige de determinados profissionais e o vasto campo de meios e ferramentas que as novas tecnologias oferecem (ALMEIDA, 2003; SANTOS, 2009; MORAN, 2011).

Quando a discussão envereda para as formas de aplicação dos recursos para a difusão do ensino superior público e de qualidade no nosso país, o programa Universidade Aberta do Brasil surge, de acordo com a Secretaria de Educação a Distância do MEC, como uma alternativa primordial para viabilizar a formação universitária de 30% dos estudantes brasileiros até 2011 (SCHLOSSER, 2010).

O estudante em EaD é acompanhado por um processo de tutoria que permite, de acordo com os dizeres, “o monitoramento direto do desempenho e do fluxo de atividades, facilitando a interatividade e identificação de possíveis dificuldades de aprendizagem”. (KENSKI, 2003, p. 25).

Essas atividades são desenvolvidas nos polos presenciais elaborados da seguinte forma: “Estrutura para a execução descentralizada de algumas das funções didático-administrativas de curso, consórcio, rede ou sistema de educação a distância, geralmente organizada com o concurso de diversas instituições, bem como com o apoio dos governos municipais e estaduais”. Os recursos humanos concernentes à equipe técnica, administrativa e docente de cada polo são os seguintes: o coordenador do polo, o técnico em informática, um

bibliotecário, um auxiliar para a secretaria e os tutores presenciais (ALMEIDA, 2003; BERNADINHO, 2011).

Os polos de apoio podem ser identificados, portanto, como elementos cruciais para o desenvolvimento do processo educacional/formativo a distância. Nos locais escolhidos como polos, os estudantes dos cursos superiores a distância terão acesso a bibliotecas, serão atendidos pelos tutores, assistirão às aulas e terão à sua disposição um laboratório de informática com recursos tecnológicos, tal com o uso da Internet, que lhes possibilitarão estudar os módulos dos respectivos cursos na forma de artigos e apostilas *online*, por exemplo. Além de tais recursos, os polos também terão salas para a secretaria acadêmica, para a coordenação do polo, para os tutores, uma sala de professores e reuniões, uma sala de aula presencial típica e uma sala de videoconferência. (ALMEIDA, 2003; ZUIN, 2006).

Um dos grandes desafios em relação ao ensino a distância é o de fornecer condições para que os professores ausentes se tornem presentes. Não se pode ser ingênuo a ponto de se acreditar que a presença física do professor garanta por si só o ensino de boa qualidade, haja vista o fato de prevalecer, em muitas ocasiões presenciais, o denominado pacto da mediocridade, no qual o professor finge que ensina e os alunos fingem que aprendem (KENSKI, 2003).

Por outro lado, Moran (2011) propõe que o ensino a distância é imperativo categórico do exibir-se, que se aferra na atual condição ontológica de que ser é ser percebido, deve se tornar, necessariamente, objeto de crítica dos professores cujas imagens são filtradas pelos canais de transmissão dos aparelhos eletrônicos envolvidos no ensino a distância.

Na verdade, Santos *et al.* (2009) enfatiza que a *presentificação* do professor se faz, paradoxalmente, por meio de sua “virtualização”, ou seja, pela possibilidade de se espicaçar o desenvolvimento de um número cada vez maior de *representações* que estimulem os alunos a questionar os conteúdos transmitidos, os quais, ao invés de serem absorvidos, podem ser elaborados criticamente.

2 ATUAÇÃO DO TUTOR NA EAD

A denominação “a distância” nos induz a pensar em distância geográfica e isolamento. No entanto, está aí o ponto chave da EAD, superar qualquer distância, pois o papel do professor desloca-se do contexto habitual da sala de aula e passa a interagir com seus alunos por meio de outras formas e materiais tecnológicos, mediando a construção do conhecimento do aluno. Em parceria com o trabalho do professor em EAD, encontramos a participação de um indivíduo que facilitará o percurso do aluno nessa metodologia, o tutor. (ALMEIDA, 2003; SCHLOSSER, 2010).

A atual presença do tutor, no processo de se educar a distância, torna-se imprescindível. O tutor não pode simplesmente absorver os conhecimentos transmitidos pelos professores, quer seja nos encontros presenciais esporádicos entre ambos, quer seja no sortilégio que as imagens de tais mestres “virtuais” possam exercer. Ele deve se permitir, cada vez mais, ousar saber, o que implica não a aceitação passiva dos conhecimentos obtidos, mas sim o questionamento destes mesmos conhecimentos (MORAN, 2002).

O risco da chamada transformação do professor numa entidade coletiva, um termo muito apreciado pelos pesquisadores de educação a distância, é o de pulverizar a autoridade de tal professor a ponto dela se rearticular na forma do autoritarismo imagético que arrefece o desenvolvimento das representações e, portanto, do raciocínio crítico. É por isso que a ditadura das imagens, bem como o contexto histórico no qual ela se realiza devem ser

criticados justamente por aqueles que se preocupam com os caminhos e descaminhos do processo educacional/formativo virtual (KENSKI, 2003; MORAN, 2011).

Nunca é em vão recordar que a comunicação primária precisa ser hegemônica em relação à secundária, a não ser que nos habituemos com o processo de fetichização e “decidamos” referendar nossa servidão voluntária, uma vez que nos identificamos como recursos ao invés de lutarmos, na medida do possível, para nos tornar sujeitos, ou seja, interventores de nossas ações (ALMEIDA, 2003).

Conforme Bernadinho (2011), não por acaso, os programas de educação a distância que obtiveram resultados positivos foram aqueles que tiveram êxito de aproximar, presencialmente, os agentes educacionais por meio das mediações técnicas. O tutor é tido como o orientador do aluno em EAD e a principal função que o compete é a de acompanhar a vida acadêmica dos estudantes, apontando caminhos e encontrando em parceria soluções para determinados problemas ou propostas.

Para Schlosser, (2010, p. 2):

[...] o tutor é tido como o orientador do aluno em ead e a principal função que o compete é a de acompanhar a vida acadêmica dos estudantes, apontando caminhos e encontrando em parceria soluções para determinados problemas ou propostas.

O tutor é o elemento de transição e ligação na relação entre professor e aluno. O valor de sua atuação está no fato de que esse agente é um facilitador do conhecimento e, por essa ação, deve estar inteiramente consciente e integrado quanto aos conteúdos, metodologias, matérias, atividades e, sobretudo, o contexto em que seu aluno está inserido, sua realidade, suas limitações e principalmente, seu potencial (AMARAL, 2009).

De acordo com Souza *et al.* (2004, p. 2):

A tutoria pode ser entendida como uma ação orientadora global chave para articular a instrução e o ato educativo. O sistema tutorial compreende, dessa forma, um conjunto de ações educativas que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os a obterem crescimento intelectual e autonomia e para ajudá-los a tomar decisões em vista de seus desempenhos e suas circunstâncias de participação como aluno.

Conforme Preti (1996, *apud* JAEGER; ACCORSSI, 2005, p. 27), “o tutor, respeitando a autonomia da aprendizagem de cada cursista, estará constantemente orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino-aprendizagem”. É por intermédio dele também que se garante a efetivação do curso em todos os níveis. Em suma, o tutor é aquele que em muitos momentos representa o curso e é por isso que autores depositam em sua atuação o sucesso ou não da educação a distância.

Segundo Iranita Sá (1998, *apud* MACHADO; MACHADO, 2004, p. 2), “a tutoria como método nasceu no século XV nas universidades, onde foi usada como orientação de caráter religioso aos estudantes, com o objetivo de infundir a fé e a conduta moral”. Posteriormente, no século XX, o tutor assumiu o papel de orientador e acompanhante dos trabalhos acadêmicos, e é com esse mesmo sentido que foi incorporado aos atuais programas de educação a distância.

Na dissertação de Ferreira (2009) estudos similares fazem uma análise partir das condições em que tutores desempenharam o seu papel, funções e atribuições nas atividades desenvolvidas durante os encontros presenciais do curso. A pesquisadora também identificou a percepção dos tutores e dos cursistas em relação à prática pedagógica desenvolvida na tutoria do curso, diante de um processo ensino-aprendizagem considerado por seus idealizadores como construtivistas e de sociointeracionistas.

CONCLUSÃO

A adesão aos cursos na modalidade a distância tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, esse avanço no campo educacional tem favorecido para construção autônoma da aprendizagem do aluno, que passou a disponibilizar seu próprio tempo de estudo, obtendo assim algumas prerrogativas como o não-deslocamento de sua residência para outros espaços, e o vasto campo de meios e ferramentas que as novas tecnologias oferecem.

Neste processo educacional destaca-se ainda, o papel do tutor que é tido como o orientador do aluno em EAD e a principal função que o compete é a de acompanhar a vida acadêmica dos estudantes, apontando caminhos e encontrando em parceria soluções para determinados problemas ou propostas.

Sabemos que na modalidade EAD, nas diversas atribuições do tutor cabe cumprir o papel de dialogar entre o curso e o que é proposto pelo professor. Compete ainda orientar a formação do aluno, uma vez que as conquistas e os resultados positivos e negativos do aluno advêm da participação ativa do tutor. No entanto, podemos compreender, a partir das reflexões de diversos autores, que as funções de um tutor enquadram-se no papel de um orientador acadêmico.

É por intermédio dele também que se garante a efetivação do curso em todos os níveis. Em suma, o tutor é aquele que em muitos momentos representa o curso e é por isso que autores depositam em sua atuação o sucesso ou não da educação a distância.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. “Educação a distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem”. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.Pdf>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2016.

AMARAL, M. T. M. *Tutoria em educação a distância*. 2009. Disponível em: <<http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2492.pdf>>. Acesso em: 03 de março de 2016.

BERNADINHO, H. S. “A tutoria na EAD: os papéis, as competências e a relevância do tutor”. Paideia - Revista Científica de Educação a Distância, v. 2, n. 4. 2011. Disponível em: <<http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. *Referenciais de Qualidade de EAD para Cursos de Graduação a Distância*. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf>>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2016.

_____. *Decreto nº 5.622*, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004.../2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 13 de janeiro de 2016.

_____. *Decreto nº 2.494*, de 10 de fevereiro de 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2561.htm>. Acesso em: 20 de janeiro de 2016.

FERREIRA, Z. M. “Práticas pedagógicas do professor-tutor em EAD no curso Veredas – Formação Superior de Professores”. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2009. Disponível em: <<http://www.Teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-03092009-140200/pt-br.php>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2016.

KENSKI, V. M. *Tecnologia e ensino presencial e a distância*. Campinas, SP: Papirus. 2003.

MORAN, J. M. *Educação a distância como opção estratégica*. 2011. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm>>. Acesso em: 16 de fevereiro 2016.

_____. *O que é educação à distância*. 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2016.

SÁ, I. M. A. *Educação a distância: processo contínuo de inclusão social*. Fortaleza, C.E.C., 1998.

SANTOS, F. S. *et al.* “O fórum livre como recurso de melhoria da relação tutor/aluno no ambiente virtual: a experiência do ‘bote a boca no trombone...!’”. Paideia - Revista Científica de Educação a Distância, v. 2, 2009. Disponível em: <<http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2016.

SCHLOSSER, R. L. “A atuação dos tutores nos cursos de educação a distância”. Colabor@ - Revista Digital da CVA - Ricesu .v. 6. n. 22. fev. 2010. Disponível em: <<http://www.pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/128/112>>. Acesso em: 22 de abril de 2016.

SOUZA, C. A. *et al.* “Tutoria na educação a distância”. Trabalho apresentado no XI Congresso Internacional da Abed, Salvador, 7 a 9 de setembro de 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004>>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2016.

ZUIN A. A. S. “Educação a distância ou educação distante? O programa universidade aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual”. Educ. Soc., Campinas, v. 27, n. 96 - Especial, p. 935-954, out. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302006000300014&lang=pt>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2016.